

# CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 27 JULHO a 31 de JULHO

## **1º Encontro: Jesus nos ensina a partilhar!**

**PREPARANDO O AMBIENTE:** Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, um Pão para o momento de oração.

### **1º Momento: Acolhida:**

**Alguém da família:** Senhor Jesus, tu nos garantiste: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20).

Por isso, acreditamos em tua presença, quando nos reunimos nos Círculos Bíblicos em Família.

Em nossos encontros, Senhor Jesus, somos iluminados por tua Palavra, fortalecidos pela oração comunitária e enriquecidos por tua graça. É bom estarmos aqui!

**Todos: Porque queremos ser teus discípulos, ensina-nos a fazer a vontade do Pai; a estar atentos às necessidades dos que sofrem e a ser “alegres na esperança, fortes na tribulação e perseverantes na oração” (Rm 12,12).**

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

**Animador:** Todo ano, sempre no mês de agosto, a Igreja celebra as vocações: sacerdotal, religiosa, familiar e leiga. O mês vocacional é voltado para a reflexão e a oração pelas vocações e os ministérios, de forma a pedir a Deus sacerdotes que sejam verdadeiros pastores e sinais de comunhão e unidade no seio da Igreja.

**Todos: Primeiro domingo próximo que vamos celebrar já agosto dedicamos às Vocações Sacerdotais – “Dia do Padre”.**

**Leitor 1:** O sacerdote age em nome de Cristo e é seu representante dentro daquela comunidade. Ao padre compete ser pastor e pai espiritual para todos sob sua responsabilidade. Pela caridade pastoral, ele deve buscar ser sinal de unidade e contribuir para a edificação e crescimento da comunidade de forma que ela torne-se cada vez mais atuante e verdadeira na vivência do Evangelho.

**Leitor 2:** O Mês Vocacional que iniciaremos neste próximo dia 02 de agosto tem como objetivo conscientizar as comunidades da responsabilidade que elas compartilham no processo vocacional. Portanto, presente na maioria das paróquias, a Pastoral Vocacional tem buscado celebrar este mês com animação e criatividade tendo sempre por fim suscitar novas vocações.

**Todos: A vocação é o início de tudo.**

**Leitor 3:** Quando ouvimos ou usamos a palavra vocação, logo a entendemos num sentido bastante vago e geral, como sendo uma inclinação, um talento, uma qualidade que determina uma pessoa para uma determinada profissão, por exemplo, vocação de pedreiro, de mãe, de médico.

**Animador:** E nessa compreensão também a vocação de sacerdote, de esposos, de leigos cristãos. Essa compreensão, porém, não ajuda muito no bom entendimento do que seja vocação quando nós, na Igreja, usamos essa palavra.

**Leitor 1:** Em resumo, a vocação é um chamado e resposta. É uma semente divina ligada a um sim humano. Nem a percepção do chamado, nem a resposta a ele são tão fáceis e tão “naturais”. Exigem afinação ao divino e elaboração de si mesmo, sem as quais não há vocação verdadeira e real.

**Animador:** Dessa forma, cada domingo é reservado para a reflexão e celebração de uma determinada vocação.

**Todos: O tema e lema do Mês Vocacional 2020: Tema: *Amados e chamados por Deus*; Lema: “*És precioso a meus olhos... Eu te amo*”. (cf Is 43,4)**

**Animador:** Primeiro domingo: Vocações Sacerdotais – “Dia do Padre” onde meditaremos e rezaremos com Jesus no Evangelho que nos ensina a partilhar a vida, o padre entende seu chamado como aquele que é servo de Deus, a semelhança de Cristo que amou o povo pobre, marginalizado, simples, sofrido e lhe deu Sua vida, assim o padre também é pão partido com sua vida à Sua comunidade onde é enviado a pastorear.

**Todos: Sua missão é construir comunidades, entender a alma humana, perdoar os pecados, santificar e evangelizar, unir e alimentar a comunidade por meio da Eucaristia.**

**Animador:** O chamado de Deus precisa de uma resposta de cada um de nós. Assim, é sempre pertinente questionar nossa vocação mesmo já tendo escolhido ou vivendo-a, pois sempre ela nos pede além daquilo que já estamos respondendo, com o evangelho deste domingo meditamos nossa vida, em nossa vocação como tem sido nossa partilha, doação mesmo do pouco que temos, iniciemos agora traçando sobre nós o santo sinal:

**Todos: Em nome do pai/ Em nome do filho/ Em nome do Espírito Santo/ Estamos aqui**

**Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Estamos aqui, Senhor, / A teu dispor.**

**Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Te aclamar/ Deus trino de amor.**

## **2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver**

**Animador:** A liturgia do 18º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos o convite que Deus nos faz para nos sentarmos à mesa que Ele próprio preparou, e onde nos oferece gratuitamente o alimento que sacia a nossa fome de vida, de felicidade, de eternidade.

**Leitor 1:** O Evangelho apresenta-nos Jesus, o novo Moisés, cuja missão é realizar a libertação do seu Povo. No contexto de uma refeição, Jesus mostra aos seus discípulos que é preciso acolher o pão que Deus oferece e reparti-lo com todos os homens. É dessa forma que os membros da comunidade do Reino fugirão da escravidão do egoísmo e alcançarão a liberdade do amor.

**Todos: O evangelho que nos é proposto revela o “coração” de Deus: o seu amor, o seu cuidado, a sua preocupação com a situação de um Povo atolado na miséria, no sofrimento, na desolação.**

**Leitor 2:** Deus não fica, nunca, indiferente à sorte dos seus filhos; mas está continuamente atento às suas necessidades, à sua fome de vida, à sua sede de felicidade.

**Leitor 3:** Os cristãos podem estar seguros de que, à mesa desse banquete onde Deus os reúne, encontram o alimento que os sacia, a mão que os apoia, a palavra que lhes dá ânimo, o coração que os ama.

**Animador:** A reflexão deste texto convida-nos, antes de mais, a descobrir este Deus providente, amoroso e dedicado e a colocar toda a nossa existência nas suas mãos.

**Leitor 1:** A reflexão deste texto convida-nos também a sermos testemunhas deste Deus no meio dos nossos irmãos: os pobres, os famintos, os desesperados têm de encontrar nos nossos gestos e palavras esse “coração” amoroso de Deus que os apoia, que lhes dá esperança, que os ajuda a recuperar a dignidade e o gosto pela vida, que lhes mata a fome e a sede de justiça, de fraternidade, de amor e de paz.

**Todos:** Dispor nossos cinco pães e dois peixes. “Cinco pães e dois peixes” significam totalidade (“sete”): é na partilha da totalidade do que se tem que se responde à carência dos irmãos.

**Cantemos:** Buscai primeiro o reino de Deus/E a sua justiça  
E tudo o mais vos será acrescentado/ Aleluia, aleluia

Não só de pão o homem viverá/Mas de toda palavra  
Que procede da boca de Deus/Aleluia, aleluia

**Leitor 1:** Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Mateus (14,13-21)  
(Tomar na Bíblia).

**Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.**

**O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e constatar)**

1- Sabendo da morte de João Batista, Jesus se retira. Afasta-se daquele lugar, mas não do povo. Ele ama o povo e está atento às suas necessidades.

2- Os discípulos sugerem a Jesus que mande o povo embora para comprar algo para comer. Era mais fácil, segundo os discípulos. E Jesus encontra uma saída diferente: "Deem vocês comida para eles".

3- Há dois mil anos, Jesus olhou a multidão, teve compaixão dela e agiu. Com certeza ele olha hoje a situação de tantos irmãos e irmãs e pede que os seus seguidores façam algo para mudar a situação.

**Animador:** Jesus sente profundamente a morte de João. Jesus comove-se com a multidão. Este Deus que se fez Homem como um de nós, que sente e que sofre como nós, é Alguém que quer estar perto e que inspira através do Seu exemplo.

**Leitor 1:** Jesus procura sempre o Pai, e nas alturas mais difíceis, é a Ele que recorre buscando a força e a paz. Um sinal claro para cada um de nós.

**Leitor 2:** A generosidade de Deus não tem limites, mas para que tal aconteça, Jesus quer a nossa contribuição, quer os nossos “pães” e os nossos “peixes”. Estou disponível para os entregar?

**Todos:** O Pão de Deus sacia, dá força, dá sentido e dá coragem.

**Leitor 1:** A multiplicação do alimento começa com 5 pães e 2 peixes, que **OS DISCIPULOS DIZEM TER:** Deus não pode fazer nada sem que nós ponhamos a nossa parte, por muito pequena que seja...

**Todos:** É esta parte o esforço e empenho pelos outros, a partilha do que temos e somos que Deus multiplica...

**Momento de silêncio:**

Recordar os momentos em que sentimos que Deus nos apoiou e ajudou a fazer coisas maiores do que pensávamos ser capazes...

Partilhar sobre...

**3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:**

**Animador:** O trecho do Evangelho de hoje vem logo após a história da morte de João Batista, ligada à festa de aniversário do Tetrarca Herodes Antipas. Ou seja, Mateus contrasta o “Banquete da Morte” promovido por Herodes, com “O Banquete da Vida”, protagonizado por Jesus!

**Leitor 1:** Na realidade, os Evangelhos transmitem-nos muitas vezes os sentimentos de Jesus para com as pessoas, especialmente doentes e pecadores. Ele exprime, através dum sentimento profundamente humano, a intenção salvífica de Deus que deseja que todo o homem alcance a verdadeira vida.

**Leitor 2:** Neste texto aparecem dois tipos de sociedade: uma que tem como norma o comércio (comprar e vender) e outra em que a prática é a da sociedade de irmãos (dar e partilhar).

**Leitor 3:** Na sociedade do comércio os pobres não têm vez. Na segunda, ninguém é maior e melhor que o outro. Tudo é repartido. Na primeira sociedade a preocupação é multiplicar, aumentar lucros. Na segunda, a preocupação é dividir e que nada falte a ninguém.

**Todos:** **Jesus abençoou os pães, partiu-os e os deu aos discípulos para que distribuíssem às multidões. Todos comeram, ficaram satisfeitos e ainda encheram 12 cestos dos pedaços que sobraram. Um grande milagre! O banquete da vida!**

**O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)**

**1- Preocupo-me em acumular, multiplicar? Ou sou daquela sociedade de Jesus em que o que se tem é colocado em comum?**

**2- Jesus faz de nós testemunhas da compaixão de Deus por cada irmão e irmã; nasce assim, à volta do mistério eucarístico, o serviço da caridade para com o próximo, que “consiste precisamente no fato de eu amar, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer.**

**Animador:** Como sucedeu na multiplicação dos pães e dos peixes, temos de reconhecer que Cristo continua, ainda hoje, exortando os seus discípulos a empenharem-se pessoalmente: **“Dai-lhes vós de comer”** (Mt 14, 16). Na verdade, a vocação de cada um de nós consiste em ser, unido a Jesus, pão repartido para a vida do mundo.

**Leitor 1:** Neste Evangelho Jesus nos dá uma grande lição de solidariedade humana, quando rejeitou a ideia dos Seus discípulos para que “despedisse as multidões”. Quantas vezes nós queremos nos ver livres dos problemas e também “despedimos” as pessoas porque elas são empecilhos à nossa missão, à nossa caminhada.

**Leitor 2:** As pessoas vêm famintas, precisando da nossa ajuda e nós fazemos vista grossa às suas dificuldades, achando que não somos capazes de ajudá-las porque temos muito pouco tempo ou mesmo porque nos achamos pequenos e limitados.

**Todos:** **Jesus diz hoje a nós também: “Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!”**

**Leitor 3:** O Senhor nos manda sentar para que possamos parar e refletir sobre a nossa vida, partilhando e dividindo com as outras pessoas os nossos planos e sonhos. Tudo isso, dentro da perspectiva de Deus e à luz da Sua Palavra e dos Seus ensinamentos.

**Todos:** **Hoje também, como ontem, há muita relva, isto é, espaço, ocasião, oportunidade para que, reunidos, nós possamos descobrir os nossos dons, talentos, aptidões, riquezas e bens espirituais, que são os nossos cinco pães e dois peixes**

**Canta-se:** 1. Tanta gente vai andando na procura de uma luz, / caminhando na esperança se aproxima de Jesus / no deserto sente fome e o Senhor tem compaixão: comunica sua palavra; vai abrindo o coração.

**Dai-lhes vós mesmos de comer, / que o milagre vai acontecer! /**

2. Quando o pão é partilhado passa a ter gosto de amor, / quando for acumulado gera morte, traz a dor; quando o pouco que nós temos se transforma em oblação: o milagre da partilha serve a mesa dos irmãos.

#### **4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES**

**Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:**

**R: Deus nos guarde na sua graça e nos dê força na luta contra a injustiça e a miséria.**

#### **5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus**

**Animador:** Mateus nos lembra que a participação eucarística exige compromisso com uma visão social baseada na partilha dos bens necessários para a vida, e não na acumulação da parte de alguns junto com a falta do básico para muitos.

**Todos: Temos a doar saúde, paz, alegria, juventude e a nossa capacidade de olhar, de sorrir, de cantar, de amar, de sonhar e de desejar.**

**Leitor 1:** Ao tomar os pães e os peixes nas mãos e dar graças ao Pai, Jesus nos deu o exemplo de como poderemos fazer aumentar os nossos talentos. Trazemos, primeiramente, a vida para agradecer a Deus e a Ele oferecer em favor do irmão.

**Leitor 2:** É claro que diante do enorme sofrimento da maioria da população do mundo, a gente pode sentir-se tão impotente como se sentiram os discípulos no Evangelho de hoje. Mas o texto nos ensina que não devemos cair na cilada de aceitar as saídas falsas propostas pela sociedade vigente e hegemônica – de “lavar as mãos” ou de cair somente num simples assistencialismo.

**Todos: O cristão, sustentado pela eucaristia, a Mesa da Palavra e a Mesa do Pão, deve se comprometer com uma visão cristã da sociedade, que exige que a gente faça o que é possível para a construção de um mundo de justiça e fraternidade.**

**Animador:** Há dois mil anos, Jesus olhou a multidão, teve compaixão dela e agiu. Com certeza ele olha hoje a situação de tantos irmãos e irmãs e pede que os seus seguidores façam algo para mudar a situação. Paira sobre nós cristãos o desafio do texto de hoje: “Dai-lhes vós mesmos de comer!”.

**Leitor 1:** O pão simboliza tudo. Simboliza a vida. Simboliza a fraternidade. Quando se diz que falta o pão, dizemos que falta a comida, falta o alimento, falta o necessário para a vida. Por isso, Jesus ensina a pedir o pão de cada dia, em outras palavras, que Deus nos conceda a vida.

**Tomar o pão e abençoar com a oração e repartir como gesto inicial para começarmos a viver a ordem de Jesus.**

**Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém.**

**Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão**

**Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão**

**Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais**

**Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais**

**É Jesus esse pão de igualdade  
Viemos pra comungar  
Com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar**

**Comungar é tornar-se um perigo  
Viemos pra incomodar  
Com a fé e união nossos passos um dia vão chegar**

**6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.**

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos**

**(Quando feito em grupo ou em família)**

**1- Vou cultivar meu olhar de fé e renovar minha consciência de Igreja, como aconselham os Bispos em Aparecida:**

**“A Igreja é comunhão no amor. Esta é sua essência através da qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade. O novo mandamento é o que une os discípulos entre si, reconhecendo-se como irmãos e irmãs, obedientes ao mesmo Mestre, membros unidos à mesma Cabeça e, por isso, chamados a cuidarem uns dos outros (1 Cor 13; Cl 3,12-14)” (DA 161).**

**2-Ousemos... “ir a Ele... e levemos-Lhe...” com toda a confiança o pouco que temos, seguros de que só Ele nos pode satisfazer para além de qualquer desejo.**

**Animador:** Na verdade, sentar-se à mesa com Jesus e receber o pão que Ele oferece (Eucaristia) é comprometer-se com a dinâmica do Reino e é assumir a lógica da partilha, do amor, do serviço.

**Leitor 1:** O evangelho obriga-nos a lutar contra as desigualdades, os sistemas de exploração, os esquemas de açambarcamento dos bens, os esbanjamentos, a procura de bens supérfluos...

**Leitor 2:** Quando celebramos a Eucaristia e nos comprometemos com uma lógica de partilha e de dom, estamos a tornar Jesus presente no mundo e a fazer com que o Reino seja uma realidade viva na história dos homens.

**Todos:** Sem isto, nenhuma mudança social criará, de verdade, um mundo mais justo e mais fraterno.

**Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:**

**Animador:** O problema da fome no mundo não se resolve recorrendo a programas de assistência social, de “rendimento mínimo garantido” ou de outros esquemas de “caridadezinha”; mas resolve-se recorrendo a uma verdadeira revolução das mentalidades, que leve os homens a interiorizar a lógica de partilha.

**Homens:** Como me situo face aos bens?

**Mulheres:** Vejo os bens que Deus me concedeu como “meus, muito meus e só meus”,

**Homens:** ou como dons que Deus depositou nas minhas mãos para eu administrar e partilhar, mas que pertencem a todos os homens?

**Todos:** “Todos têm o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias” (Gaudium et Spes, 69).

## **(Livre para partilha)**

**Animador:** Na introdução ao episódio de hoje, Mateus anota que Jesus se retirou para o deserto, seguido por uma “grande multidão”; e que, impressionado pela fome de vida de toda essa gente, Se encheu “de compaixão e curou os seus doentes” (vers. 13-14).

**Leitor 1:** Provavelmente, Mateus quer sugerir, com esta referência, que Jesus é um novo Moisés, cuja missão é libertar o seu Povo da escravidão, a fim de conduzi-lo à terra da liberdade e da vida plena. Como é que vai fazê-lo? Conduzindo-o ao deserto...

**Animador:** O deserto é, para Israel, o tempo e o espaço do encontro com Deus; aí, Israel aprendeu a despir-se das suas seguranças humanas, das suas certezas, da sua autossuficiência, para descobrir que cada passo em direção à liberdade, cada pedaço de pão caído do céu, cada gota de água que brota de um rochedo, é um “milagre” que é preciso agradecer ao amor de Deus.

**Todos: Tudo é um dom de Deus, que o Povo deve acolher com o coração agradecido.**

**Animador:** O deserto é ainda o lugar e o tempo da partilha, da igualdade, em que cada membro do Povo conta com a solidariedade do resto da comunidade, onde não há egoísmo, injustiça, prepotência, açambarcamento dos bens que pertencem a todos, e em que todos dão as mãos para superar as dificuldades da caminhada, no deserto, quem é egoísta, autossuficiente e não aceita contar com os outros, está condenado à morte.

**Todos: Jesus convidou neste Evangelho os discípulos a fazer. Ensina-lhes – com uma lição concreta – que tudo é um dom que deve ser agradecido ao amor de Deus; e vai ensinar-lhes também que os dons de Deus são para ser partilhados, colocados ao serviço dos irmãos.**

**Leitor 1:** O “banquete” é, para os semitas, o momento do encontro, da fraternidade, em que os convivas estabelecem entre si laços de familiaridade e de comunhão. É, portanto, símbolo desse mundo novo que há de vir e no qual todos os homens se sentarão à mesa de Deus para celebrar a fraternidade, a igualdade e a felicidade sem fim. Torna-se, pois, um símbolo privilegiado desse Reino para o qual Jesus veio convidar os homens.

**Todos:** É deste processo libertador – que conduz do egoísmo ao amor – que vai nascer a comunidade do Reino. Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar.

**Tanta gente vai andando na procura de uma luz  
Caminhando na esperança se aproxima de Jesus  
No deserto sente fome e o Senhor tem compaixão  
Comunica sua palavra; vai abrindo o coração**

**Dai-lhes vós mesmos de comer  
Que o milagre vai acontecer!**

**Quando o pão é partilhado passa a ter gosto de amor  
Quando for acumulado gera morte, traz a dor  
Quando o pouco que nós temos se transforma em oblação  
O milagre da partilha serve a mesa dos irmãos**

**Terminemos a Lectio Divina com a oração juntos:**

**Vem, Espírito Santo! Abre-me o ouvido do coração para que perceba tuas mais íntimas sugestões, aquelas que me ditas no oculto do meu interior, e faz com que as acolha com obediência amorosa, para que seja meu gozo e minha alegria seguir em tudo tua vontade.**

**Que eu não invente o caminho pelo qual hei de seguir, mas que me acompanhe a certeza de que obedeco ao que procede de ti. Tu sempre me deixas conhecê-lo pela paz interior, unida a essa obediência.**

### **Bênção**

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.**
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.**
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.**
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

